

Esta tese, dirigida ao 7º Congresso Nacional do PSOL/DF, é assinada pelos coletivos Insurgência, Primavera Socialista, Resistência, Subverta e militantes independentes.

Os signatários impulsionaram o manifesto PSOL de Todas as Lutas, que expressou a unidade política dos setores que apoiaram a chapa Guilherme Boulos/Sônia Guajajara nas eleições presidenciais de 2018.

## **Conjuntura**

1. Desde 2008, com a crise econômica gerada pela falência do capital financeiro imobiliário nos EUA, o capitalismo mundial vive uma das suas maiores e mais longas crises da história. A concentração de riquezas se aprofunda nos 1% mais ricos, enquanto a maioria dos trabalhadores amargam a perda de direitos sociais e trabalhistas, redução de renda e expansão da pobreza.
2. A crise econômica que se anunciou no final da década chega ao Brasil com mais força a partir de 2012 e se aprofunda em crise política a partir de 2013, com as grandes manifestações de junho, contra o aumento de passagens e por serviços públicos com qualidade FIFA. Inicia-se nesse período a crise política e declínio do governo do PT. O Governo Dilma Rousseff não foi capaz de reverter a crise econômica e garantir os mesmos lucros para a burguesia parasitária nacional. Na tentativa de sinalizar a possibilidade de continuar o governo de colaboração de classe para a burguesia mundial, após as eleições de 2014, Dilma nomeia o economista chefe do banco Bradesco, Joaquim Levy como Ministro da Fazenda e, desde então, inicia-se no Brasil uma guinada neoliberal cujo objetivo era conter o déficit fiscal através da redução das despesas públicas.
3. Essa sinalização ao mercado não foi suficiente para garantir o apoio à Presidenta Dilma, que é derrubada por meio de um golpe parlamentar, impulsionado pelos interesses da burguesia. O golpe de 2016 é um divisor de águas na conjuntura brasileira. A articulação entre fundamentalistas religiosos, ruralistas, operadores do mercado financeiro, políticos fisiológicos, setores do judiciário e a bancada da bala conseguiu estabelecer a imposição de reformas ultraliberais e uma situação muito defensiva para a esquerda e a classe trabalhadora. A partir de 2016 abre-se no Brasil um período de fortes ataques aos direitos sociais e trabalhistas, combinado com o agravamento da crise econômica e desindustrialização do país gerando aumento do desemprego, informalidade, pobreza e piorando a vida dos trabalhadores, negros, mulheres e população periférica de todo o país. O Governo Temer, com apoio do Congresso, aprova a EC 95, que impõe teto de gastos para as despesas públicas - mas brinde os gastos financeiros - o que torna ainda mais difícil a reversão da crise.

4. A eleição de Bolsonaro foi uma radicalização ainda maior desse pacto de diferentes setores da direita brasileira, dando contornos mais autoritários e neofascistas a este arranjo ultraliberal e colocando a cabo uma “guerra cultural” contra a esquerda, as mulheres, a negritude, as LGBT+ e os povos indígenas. Esta conjuntura agudiza desigualdades estruturais na sociedade brasileira como o racismo, o machismo, a pauperização das condições de vida do povo trabalhador e a LGBTfobia, além de agravar a destruição do meio ambiente.

### **Como a conjuntura mundial e brasileira impacta na vida dos brasilienses?**

5. O Distrito Federal é a cidade mais desigual do país, considerando-se o Índice de Gini de 2017. Desde sua construção alimenta uma burguesia dependente do Estado, tendo como fonte de renda e lucro a especulação imobiliária, a grilagem de terras e proprietária de empresas terceirizadas com renda proveniente das parcerias do Estado com o setor privado. Tem uma grande expressão de servidores públicos, por sediar os poderes da república como capital federal e uma profunda segregação sócio-espacial que cria um verdadeiro abismo entre o Plano Piloto e as demais regiões administrativas.
6. Brasília foi construída para que o centro da cidade fosse ocupado pela classe social mais privilegiada. A cidade planejada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer foi setorizada não apenas pela lógica arquitetônica, espacial e matemática, mas principalmente pela lógica racista e segregadora, onde negros, trabalhadores e população pobre foi deslocada para viver nas regiões mais distantes de onde seria o centro social, político e econômico da capital Federal.
7. A estrutura da cidade idealizada por JK é, de fato, usufruída por uma elite branca. Já os negros e trabalhadores, vivem nas regiões administrativas periféricas, local onde sofrem com a ausência e precarização dos serviços públicos, possuem maior dificuldades em conseguir emprego, pagam as maiores tarifas do transporte público e enfrentam os efeitos de uma necropolítica levada a cabo pelo governo em que determinadas vidas são mais descartáveis do que outras.
8. O processo de crescimento reacionário que atingiu o mundo e o Brasil teve impactos significativos no DF, sendo uma das principais cidades a contribuir para a vitória do presidente Jair Bolsonaro. Com uma população de 30,8% de evangélicos<sup>1</sup>, tivemos uma votação expressiva para candidatos conservadores e a eleição de bancadas relevantes de partidos de direita tanto para a Câmara Federal quanto para a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Na capital do país, Jair Bolsonaro venceu com 74,6% dos votos.

---

<sup>1</sup>[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/01/10/interna\\_cidadesdf.513434/evangelicos-somam-mais-de-830-mil-no-distrito-federal.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/01/10/interna_cidadesdf.513434/evangelicos-somam-mais-de-830-mil-no-distrito-federal.shtml)

9. Para o Buriti, embora a candidatura do PSOL, representada por Fátima Sousa e Keka Bagno, tenha sido a mais votada da esquerda, superando o PT, assistiu-se a vitória de um representante da elite brasiliense, com 69% dos votos. Ibaneis foi eleito como um outsider no Distrito Federal, calcado numa campanha milionária. Durante as eleições, ele se apresentava como amigo do povo periférico de Brasília, prometendo de tudo um pouco, praticando o mais baixo estelionato eleitoral.
10. Logo nos primeiros meses Ibaneis mostra para a população que ele não iria governar para todos, mas sim privilegiar os empresários do DF e regiões administrativas mais centrais. Seu governo se coloca nos marcos do reordenamento ultraliberal do Estado iniciado a partir do golpe de 2016, inclusive com muitos quadros que fizeram parte do governo Temer em seu escalão. O governo de Ibaneis é um verdadeiro governo dos empresários, que apresenta uma agenda de privatizações e de isenções fiscais para os ricos, enquanto precariza os serviços e aumenta o preço das passagens para os pobres.
11. Ibaneis tem mantido diferenciações a esta parcela mais radicalizada de extrema direita que dirige o país nacionalmente. No entanto, faz acenos a essa base de extrema direita em algumas pautas, como na militarização das escolas e no vergonhoso veto à Praça Marielle Franco. O foco do governo com os ataques ao serviço público e às privatizações não o impede de buscar pontos de convergência entre pautas liberais e conservadoras quando convém. É um governo que alimenta a militarização da vida e ao populismo penal e encontra respaldo na sociedade. Resta observar que a militarização das escolas tem apoio de 88%<sup>2</sup>.
12. A taxa de desemprego no DF fechou o ano de 2019 em 18.3%, superior a taxa nacional que foi de 11.9%, a informalidade no DF tem crescido nos últimos 3 anos, fechando 2019 com taxa de 29.6%. É importante destacar que o DF ainda é a unidade da Federação com menor taxa de informalidade, mesmo por conta da participação dos serviços públicos. A expectativa, no entanto, é que com o prolongamento da crise econômica, o desemprego continue elevado e mais e mais brasilienses migrem para aplicativos de comida, transporte, venda e demais relações de trabalho informais e precários<sup>3</sup>.
13. O desemprego em Brasília não atinge toda a população de forma hegemônica. É a população negra a mais atingida pelo desemprego, sendo que no ano de 2019 do total de desempregados 75.6% eram negros. É nessa população onde se concentra os

---

<sup>2</sup> <https://jornaldebrasil.com.br/cidades/maioria-aprova-militares-nas-escolas-do-df/>

<sup>3</sup> <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/14/desemprego-cai-em-16-estados-em-2019-aponta-ibge.ghtml>

menores salários (R\$ 2.872,00), sendo menores que a média da cidade (R\$ 3.493,00) e bem inferior a população não negra (R\$5.045,00)<sup>4</sup>.

14. Além das diferenças de raça no mercado de trabalho, temos a diferença de sexo onde as mulheres, em especial as negras, são as mais atingidas pelo desemprego (23,1% das negras do DF estão desempregadas) e baixos salários (R\$2.471,00). As altas taxas de desemprego também atinge as mulheres não negras (18%) e, no geral, elas ganham em média 30% a menos do que os homens brancos.
15. A misoginia e o machismo estrutural encontram cada vez mais espaço em meio ao esgarçamento do tecido social e crescimento do conservadorismo. O aumento no número de casos de feminicídio é um sinal assustador deste fenômeno. Em 2019, foram 89 tentativas de feminicídio que resultaram em 34 casos de morte no Distrito Federal, o que significa um crescimento de 62% em quatro anos. Os familiares e sobreviventes de tentativas de feminicídio não têm qualquer acompanhamento do Poder público. Somente em 2019, 73 crianças e adolescentes ficaram órfãs por conta dos crimes de feminicídio.
16. Como se não bastasse esse trágico problema de segurança pública, o governo do Distrito Federal comporta-se como um verdadeiro inimigo das mulheres. Ibaneis faz de tudo para enterrar a CPI do feminicídio instaurada na CLDF e vetou o PL que previa tratar a Lei Maria da Penha nas Escolas. Do outro lado, o movimento de mulheres teve a importante iniciativa da Assembleias Populares Pela Vida de Todas as Mulheres - Contra o Feminicídio, uma importante demonstração de unidade do movimento e de que há luta contra a barbárie dos governos Bolsonaro e Ibaneis.
17. Além dos problemas sociais gerados desde a construção de Brasília, a degradação ambiental, com destruição do cerrado e expansão de pastos e monoculturas tem gerado impacto diário na vida do brasileiro. O Distrito Federal, mesmo sendo construído em uma região de abundância de água, viveu em 2017/2018 o maior período de racionamento de água e ainda hoje essa é uma realidade que pode retornar, o período de seca tem se ampliado nos últimos anos, as temperaturas elevadas e as chuvas concentradas e com maior volume tem gerado caos e alongamentos frequentes.
18. O crescimento do perímetro urbano com obras que impermeabilizam o solo e dificultam a infiltração da água para os lençóis freáticos e redução da área verde pioram esse cenário de caos ambiental. A tendência das mudanças climáticas é que a população do Distrito Federal sofra com secas mais prolongadas e chuvas mais intensas.
19. Em meio a crise hídrica sistêmica, o Governo do Distrito Federal busca privatizar a CAESB, empresa pública que garante o acesso à água e esgotamento sanitário a mais

---

<sup>4</sup> <http://www.codeplan.df.gov.br/negros-sao-75-dos-desempregados-do-df-aponta-pesquisa/>

de 90% do Distrito Federal. O projeto de privatização da água neste contexto de escassez pode levar a uma situação de apartheid hídrico, garantindo acesso somente para quem pode pagar.

20. Os problemas sociais e ambientais têm impacto direto na saúde das pessoas. A escassez de serviços para atendimento de uma população cada dia mais adoecida fisicamente e emocionalmente explica a legítima preocupação dos brasileiros com a melhoria dos serviços de saúde. Aqui, a agenda neoliberal comprova seus efeitos mais nefastos, com a redução de gastos para custeio e financiamento da saúde, e consequente precarização para justificar a privatização dos serviços. Vale lembrar que Ibaneis foi eleito com a promessa de retomar a gestão do Hospital de Base, mas fez exatamente o contrário: ampliou o modelo privatista do IGESDF para mais unidades.
21. No Brasil de Bolsonaro e Mandetta, assistimos a um governo excludente e violento que gera sofrimento na população e desmonta as políticas públicas de saúde. O elitismo, o reforço às opressões e a perseguição àqueles que são excluídos politicamente se fazem notar em cada ação do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.
22. A saúde e a doença são processos individuais e também coletivos. Só há perspectiva de uma sociedade saudável através de uma mudança radical que dê oportunidade de se imaginar novos mundos, implementando a filosofia do bem viver presentes no "vivir bien", na Bolívia, e no "buen vivir" do Equador, ambos partindo da cosmologia e modo de vida ameríndio; presente também na expressão "teko porã" dos guaranis, na ética e filosofia africana do Ubuntu - "eu sou porque nós somos", no ecossocialismo que busca resignificar o socialismo centralista e produtivista, entre outros.
23. A Cultura tornou-se desde o golpe de 2016 um dos setores mais afetados e criminalizados no Brasil. Isso se deve pelo reconhecimento do papel que desempenha na formação da identidade do povo. Vimos os ataques se acentuarem na disputa de narrativas nas eleições de 2018 e a consolidação do desmonte no governo Bolsonaro. Desta forma políticas públicas conquistadas ao longo dos últimos anos vêm sendo atacadas e desmontadas. Programas e políticas se encontram na mira do governo, tais como: o "Sistema Nacional de Cultura" (SNC); o "Conselho Nacional de Política Cultural" (CNPC); o "Programa de Desenvolvimento Econômico da Cultura" (Prodec); o "Programa Cultura Viva", que institui os "Pontos de Cultura", assim como os fundos de apoio que geram difusão e expansão de todo o setor. Desconsiderando o crescimento do número de profissões relacionadas ao campo artístico cultural, desconsiderando os números gerados pela indústria criativa que equivale entre 1,2% e 2,6% do PIB brasileiro e o fato que existem hoje 17 países que utilizam como referência as políticas culturais do Brasil, o governo vai cada vez mais na contramão e ressurgiu com a censura, finda com o Ministério da Cultura (MinC), e instaura na cadeira da Secretaria

Especial da Cultura figuras que se pronunciam enaltecendo o nazista, o fundamentalismo e que tentam implantar uma visão nacionalista em detrimento ao respeito à diversidade e pluralidade que são marcas do nosso povo.

24. No DF o governo distrital alinhado com o federal tentou de início, desviar recursos do principal fomento ao setor, o "Fundo de Apoio à Cultura" (FAC), segue investindo em fragilizar a rede de conselhos que configura a articulação junto ao poder público e descomprindo a Lei Organica da Cultura (LOC), marco regulatório do setor. As trabalhadoras e trabalhadores da cultura se mobilizaram e enfrentaram em 2019 diversas batalhas, algumas delas vitoriosas como a revogação do cancelamento do edital 17/2018 que devolveu a quantia de 25 milhões à cadeia produtiva da cultura. O PSOL precisa fortalecer sua presença e implantação nessas lutas.
25. O governo Ibaneis também tem se mostrado um inimigo dos estudantes, da juventude e da educação. Em seu primeiro ano de governo, Ibaneis tentou cortar o Passe Livre Estudantil, importante direito conquistado na cidade. O governo quer implementar também um modelo privatizante para as creches que substitui a construção e o fomento das creches públicas por uma implementação de vouchers para a rede privada.

### **Uma estratégia de unidade frente aos retrocessos**

26. Em meio a tantos retrocessos também tivemos resistências importantes: 8M, o Tsunami da Educação, a defesa da Amazônia, o Acampamento Terra Livre, a Primeira Marcha das Mulheres Indígenas, a Marcha das Margaridas, o Parem de nos Matar - em defesa da história da luta do povo negro. Todas essas foram experiências importantes de respostas aos retrocessos e foram fruto do esforço de unidade das esquerdas em favor de pautas de forte clamor social.
27. Nesse quadro, é tarefa do PSOL participar do máximo de políticas unitárias de oposição ao governo Bolsonaro ao fascismo e à extrema-direita, visando a construção de uma frente única com organizações da classe trabalhadora. Uma frente de oposição às reformas ultraliberais e à extrema direita, com ampla referência entre os explorados e oprimidos, é a resposta possível para barrar todos esses retrocessos. A potencialização de mais espaços amplos de resistência dependem desse esforço de unidade.
28. No Distrito Federal isso se traduz na necessidade de unidade de ação com partidos de esquerda, além de sindicatos e movimentos sociais importantes, como MST, MTST, buscando a aproximação das Frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular para derrubar as privatizações e reformas ultraliberais de Ibaneis Rocha.

29. Essas políticas unitárias não são em nada contraditórias com a necessidade de postular o PSOL do Distrito Federal como uma verdadeira alternativa à extrema direita e ao que significaram os governos Rollemberg e Agnelo. O PSOL tem total condições de se firmar como principal partido de esquerda no Distrito Federal em um médio prazo e apresentar um programa transformador, radical, conectado com as lutas dos explorados e oprimidos e sem cair nos vícios da política de conciliação de classe de governos anteriores.
30. Para isso, junto à composição de atos, campanhas e articulações unitárias, o PSOL tem o desafio de ser mais enraizado nas cidades do Distrito Federal e conseguir apresentar suas posições nos enfrentamentos com as pautas do governo. Encontrar esse equilíbrio entre a unidade e a apresentação de uma alternativa é o nosso desafio partidário para o próximo período.
31. Isso também reforça a importância do mandato parlamentar que o PSOL conquistou na CLDF nas últimas eleições. O mandato do Deputado Fábio Felix tem cumprido um importante papel na Câmara Legislativa do Distrito Federal, apresentando um perfil nitidamente de oposição aos principais projetos de Ibaneis e ampliando a expressão do PSOL na luta contra as privatizações, pela vida das mulheres, negritude e LGBTQ+ e com um compromisso nítido aos direitos humanos. Fábio Félix consolidou-se como a principal figura de oposição ao governo Ibaneis na CLDF. É fundamental, pois, que o mandato também seja entendido como um instrumento para ampliar o alcance do Partido, referenciando suas principais bandeiras e dinamizando suas lutas.

### **Um programa de luta para o DF**

32. Por uma perspectiva Ecosocialista e adepta do Bem Viver: Propomos uma transição agroecológica, com princípios agroflorestais que envolva campo, cidade e comunidades que habitam o bioma cerrado que vá contra a política de morte promovida pelo agronegócio. Fazemos a frente de luta em defesa Cerrado, que vem sofrendo incêndios criminosos para a criação de pastos e monocultura de soja; isso também envolve a luta por reforma agrária para que as famílias agricultoras possam trabalhar a terra visando o bem comum. Queremos o fim do massacre de povos indígenas e quilombolas, verdadeiros defensores das florestas. Estamos juntos com os movimentos sociais construindo um o fórum da natureza na qual vamos unificar a pauta em defesa dos biomas nacionais, neste sentido estamos potencializando a campanha nacional do MST pelo plantio de 1.000.000 de árvores para mitigar a crise hídrica. Também lutamos por uma transição energética, tendo em vista que nossa atual matriz energética é altamente poluente e contribui para o acirramento das disputas imperialistas.
33. Por um DF onde saúde seja prioridade: Entendemos que saúde não é apenas ausência de doenças ou acesso a serviços, mas também produto de relações sociais e de

produção entre as classes. Os determinantes sociais influenciam a saúde, tais como fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos, comportamentais e elementos como moradia, alimentação, escolaridade, renda, emprego.

Defendemos, portanto, que a saúde seja compreendida com toda a sua complexidade que demandam uma série de ações em várias áreas. De partida, defendemos a revogação da lei de privatização do SUS no DF. Precisamos lutar por uma reforma tributária justa e solidária, que torne possível superar o subfinanciamento do SUS. Ademais, reforçamos a necessidade de mudança do modelo assistencial - orientado pela atenção primária à saúde, com a estratégia saúde da família e Agentes Comunitários de Saúde.

Na mesma linha, é preciso avançar a radicalização dos processos organizativos de REDES INTEGRADAS DE SAÚDE, que promova a desmedicalização da saúde, buscando focar a política nas práticas integrativas e complementares, inclusive no que tange à defesa da desospitalização da saúde mental. Da mesma forma, defendemos a estruturação de uma agenda das políticas de equidade: saúde indígena, quilombola, saneamento básico - água - lixo, cerrado, LGBTQ+, violência contra a mulher. Para tanto, é necessário fortalecer o Conselho Distrital e Regionais de Saúde, fortalecendo a regionalização da saúde. É preciso, ainda, cuidar de quem cuida com uma forte política de apoio à educação permanente aos servidores da saúde. Defendemos que sejam estruturadas agendas de pesquisas aplicadas à comunicação científica, técnica e orientadas a tradução do conhecimento aos gestores do SUSs - população e academia.

34. Somos um partido que luta pelas mulheres: O PSOL-DF compromete-se com a luta pelo fim do feminicídio, que atingiu níveis alarmantes no Distrito Federal; contra as violências e demais práticas de machismo cotidianas e pelo fim da LGBTQfobia. Defendemos o aborto legal, seguro e gratuito; iguais oportunidades de trabalho e de salários entre homens e mulheres. Lutamos por um DF onde a violência de mulheres negras e periféricas não seja mais um realidade; como também a violência de mulheres indígenas, quilombolas e de demais comunidades tradicionais.
35. Pela fortalecimento de uma educação democrática no DF: O PSOL-DF responde aos ataques feitos ao setor da educação defendendo o modelo de gestão escolar democrática com a participação de profissionais da educação nos projetos pedagógicos e da comunidade em conselhos escolares, num modelo realmente participativo e que atenda as demandas da população. Defendemos o direito dos jovens e estudantes, com a manutenção e o aprimoramento de políticas públicas que garantam o acesso à educação de qualidade. O passe livre estudantil é também uma importante bandeira que o PSOL DF levanta.
36. Um partido que luta pelo fim do extermínio da população negra: O PSOL DF compromete-se em barrar as políticas de segurança pública nacional com viés fascista que tem como objetivo o extermínio da população negra, principalmente dos nossos jovens negros periféricos. Esse regime de governo que fortalece diariamente a política



de morte para controle da população será avidamente combatida. Nos comprometemos a não só estar junto com as vozes da população negra, mas também criando um ponto de apoio para pessoas negras vítimas do recrudescimento da segurança pública, mães e familiares de jovens e adolescentes mortos em abordagens policiais e o encarceramento daqueles que eles querem manter isolados da sociedade. Continuaremos exigindo e cobrando medidas das instituições de justiça com fim de se cessar ações que venham a causar pânico entre os nossos. E quanto a omissão dessas instituições, nós cobraremos respostas. Não nos calaremos, resistiremos e lutaremos com ação reativas e aquelas que visam a possibilidade de uma dignidade de vida da nossa população. Lutaremos para que os nossos tenham direito de ir e vir e de sobreviverem frente a essa política de extermínio que tem se imprimido em nossa sociedade. Nossos jovens não serão mortos! Defendemos o fim da guerra às drogas com a descriminalização de todas as drogas e um outro modelo de segurança pública.

37. Por um mundo sem catracas: A segregação sócio-espacial de Brasília impõe uma centralidade na discussão do transporte. Defendemos um modelo que enxergue o transporte público como um direito e não uma mercadoria. A tarifa zero deve estar em nosso horizonte para a garantia do pleno direito à cidade da população mais pobre. É preciso pensar integração entre modais de transporte e também uma integração com o transporte público do entorno, que hoje paga passagens ainda mais caras do que os trechos no Distrito Federal.
38. A cultura que queremos é livre nas suas expressões, democrática e inclusiva, fortalece as formas sociais de organização, respeita os costumes e tradições transmitidas de geração para geração e fortalece a identidade do povo brasileiro. Essa cultura avança com políticas públicas promovendo riquezas materiais e imateriais para o Brasil.

### **Como pretendemos atuar na estrutura do PSOL-DF**

1. O PSOL Distrito Federal vem se fortalecendo nos últimos anos, tanto em termos de quantidade de filiados, mas também em qualidade de intervenção. O partido aumentou em seu número de filiados, ganhou para as fileiras do partido lutadores da cultura, da saúde, do movimento de mulheres, LGBT+ e de negritude e cresceu como referência de esquerda para a população do DF.
2. O crescimento do partido veio acompanhado de uma maior expressão eleitoral no ano de 2018. A candidatura a governo de Fátima e Keka foi a mais votada no campo da esquerda do Distrito Federal. Além disso, tivemos uma campanha vitoriosa também na corrida ao Senado, com uma de nossas candidaturas alcançando mais de 80 mil votos. Ajudamos o PSOL nacionalmente a superar a cláusula de barreira com uma chapa forte

de candidatas e candidatos à câmara federal. Conseguimos eleger Fábio Félix deputado distrital após mais que dobrar a votação da chapa distrital em relação às eleições passadas.

3. No entanto, no ano de 2019, tivemos dificuldade de condução enquanto partido que desperdiçaram muita potência do PSOL crescer ainda mais nessa conjuntura. As instâncias partidárias tiveram dificuldades de funcionar. A Executiva e o Diretório do partido reuniram-se poucas vezes para armar a militância do partido para uma conjuntura de tantos retrocessos. A vida orgânica do partido perdeu em vigor, o que significou um entrave para organizar mais e mais lutadores e lutadoras sociais.
4. O PSOL se organiza mais como uma frente de tendências do que propriamente enquanto partido. A vida orgânica, o acesso aos debates e informes se limita, basicamente, à participação nas correntes. A participação de militantes independentes nas decisões do partido é praticamente restrita.
5. Queremos um PSOL com perfil militante, onde todas as filiadas e filiados construam ativamente o Partido. Para tal, propomos a criação de uma plataforma digital que seja um local de compartilhamento de informes, relatorias de reuniões, divulgação de atividades do partido; e que também abarque fóruns virtuais e espaços de intensa troca entre a militância.
6. Como queremos um PSOL DF cada vez mais transparente, também propomos que as prestações de contas do partido sejam públicas para sua militância, avaliados os protocolos de segurança.
7. Para uma melhor comunicação com as filiadas e os filiados, propomos uma estruturação do cadastro de filiados do PSOL DF com nome, e-mail e telefone de toda a militância.
8. Avaliamos que uma boa comunicação é prioridade para alcançarmos cada vez mais revolucionárias e revolucionários que desejem se organizar. Assim, propomos a criação de um plano de comunicação que incida dentro e fora do partido, com profissionais plenamente capacitados para a tarefa. Por meio desse grupo de trabalho, pretendemos maximizar a imagem do PSOL, a divulgação de nossas atividades, trabalhos de base, além de nossas figuras públicas nas redes sociais e demais veículos de comunicação.
9. O PSOL DF que buscamos construir é enraizado territorialmente, com núcleos em todas as regiões do DF atuando de forma organizada, autogestionável e com intensa dinâmica em seu funcionamento. A base do partido que sonhamos é ampla e diversificada. Nosso objetivo é acolher todas as lutas e caminhar rumo à construção de uma nova maioria social verdadeiramente revolucionária. Para tal, propomos, uma política de autonomia financeira para os núcleos do partido. Avaliamos a necessidade

da construção de um política de financiamento para os núcleos citados e demais que surgirão.

10. Espaços de formação também se mostram uma prioridade em nosso ideal de partido comprometido com a práxis revolucionária, portanto buscamos garantir que tenhamos cada vez mais espaços de geração e troca de conhecimento por meio de círculos de formação do PSOL no DF. Conjuntamente a isso, propomos que os cursos da Fundação Lauro Campos e Marielle Franco também sejam ofertados fora de sua sede e cheguem ao DF e demais cidades do Brasil.
11. Precisamos enegrecer nosso partido, tanto em termos de composição social, como incidindo na mentalidade de seus militantes não negras e negros. Para tal, julgamos essencial termos negras e negros inseridos na formulação e construção de nossos setoriais. Queremos um compromisso do partido no fortalecimento dos setoriais de negritude e LGBTQ+, para que sejam tão ativos e realizadores como a Setorial de Mulheres do PSOL DF.
12. Nossas instâncias de direção devem ter um funcionamento regular para que consigam gerenciar bem suas tarefas. Desse modo, propomos que a Executiva tenha reuniões, no mínimo, mensais e que o Diretório Distrital tenha reuniões, no mínimo, trimestrais, com a possibilidade de se realizarem reuniões extras quando necessário. Além disso, reivindicamos que se façam reuniões de planejamento estratégico do PSOL DF semestralmente. Assim, impulsionaremos o potencial realizador de nosso partido.
13. Para dar conta desses desafios, as correntes e filiadas e filiados independentes que assinam essa tese reforçam a importância de se estabelecer uma gestão colegiada do Partido, radicalizando a sua democracia interna, fortalecendo os espaços de diálogos. É fundamental a busca de sínteses na apresentação de um partido coeso, com bandeiras claras e estratégia unificada. A unidade na construção da ação coletiva se impõe ao sectarismo. Nesse sentido, e também procurando evitar que tarefas de grande peso sejam acumuladas e possam prejudicar o pleno funcionamento do partido, propomos a desincompatibilização para o cargo de Presidência do PSOL DF caso a(o) ocupante seja candidata(o) eleitoral.
14. Essa gestão compartilhada deve se fazer presente inclusive na gestão da sede partidária, que deve acolher todas e todos. Cada profissionalizada(o) do partido deve ter um plano de trabalho com detalhamento de tarefas, responsabilidades e que seja condizente com sua remuneração. Acreditamos que as finanças do PSOL DF precisam ser alavancadas, assim propomos que se construa um planejamento de autofinanciamento do partido, que preveja atividades coletivas de arrecadação e também de mobilização e compartilhamento.

15. Por fim, frente aos perigos que sofremos por sermos a ponta de lança da resistência democrática no cenário atual de crescimento da extrema direita, sugerimos a criação de protocolos de segurança para reuniões e atividades do partido. Assim, seguiremos firmes na resistência aos retrocessos que estão sendo impostos pelo governo Bolsonaro e Ibaneis contra população do Distrito Federal e do Brasil, e prontos para construir uma alternativa sólida e cativante para sua população, que sirva de referência para as demais forças progressistas e fortaleçam o PSOL DF como um partido de todas as lutas e grandes vitórias.

Assinam a tese:

1. Ademar Lourenço Martins Rodrigues
2. Alex Cardoso Ribeiro
3. Alexandre Teixeira Gripp
4. Alexandre Varela
5. Aline Vieira da Silva
6. Almir Gomes da Silva
7. Almir Severino de Souza
8. Amanda Leite Amarante
9. Amintas Ferreira da Rocha
10. Ana Beatriz Campos de Castro Pacheco
11. Ana Caris
12. Ana Flávia Oliveira Barbosa
13. Ana Julieta Teodoro Cleaver
14. Ana Laura Lobato
15. Ana Lucia da Silva Colusso
16. Ana Penante
17. Ana Valéria Machado Mendonça
18. Ananda de Melo Martins
19. Antonia Gabrielle Lorraine Leao de Sous
20. Antônio Carlos de Andrade (Toninho do PSOL)
21. Antonio Carlos Lopes Burity
22. Antonio Cicero Morais Silva
23. Antônio de Pádua
24. Antonio Ilson Saldanha Brasil
25. Antônio Santos Barbosa Castro
26. Ayana Oliveira do Carmo
27. Bárbara Braga
28. Belionice Maciel Alves
29. Brena Dourado Pimenta

30. Breno Lobo
31. Bruna Evelin de Campos Ferreira
32. Brunna Guimarães Rodrigues
33. Bruno de Moura Santos
34. Caio Henrique Machado Ribeiro de Sousa
35. Caio Rodrigues de Souza
36. Carlos Alberto Martins
37. Carlos Henrique Mota de Moraes
38. Carlos Leonardo Teófilo Duras
39. Carlos R. Martins
40. Carlos Rogério Sucupira
41. Carmelita de Souza Ferreira
42. Caroline Vieira da Silva
43. Carollyne Batista de Melo Dias
44. Cecilia Rodrigues Torres
45. Cecília Sampaio
46. Celizara Miguel da Silveira
47. Celso Ribeiro Paz
48. Clarissa Araújo da Silva
49. Claubertileine Oliveira Barbosa
50. Claudio Fortes Garcia Lorenzo
51. Cláudio Picanço Magalhães
52. Cleide Cristina soares
53. Cristiane Case Gomes
54. Daniel Augusto Ribeiro da Silva
55. Débora Costa Roque
56. Denerval Silva Pereira
57. Diogo Melo Araujo Borba
58. Dorgil Marinho da Silva Brandao
59. Dulcimar de Sousa Caldas
60. Edison Pinto de Oleira
61. Eduardo d'Albergaria
62. Eliana Aparecida dos Santos
63. Eliana Soares Lima Batista Ferreira
64. Eliana Telles do Carmo
65. Elisabete Oliveira de Medeiros
66. Elza Maria de Jesus dos Santos
67. Evelin Maciel Brisolla
68. Ezequiel Gomes das Neves Moreira
69. Fabiana Rosa Ribeiro Coelho
70. Fabiano Fagundes Marzola
71. Felipe Augusto Damaceno
72. Fernanda Sampaio

73. Flavio do Carmo
74. Flávio Elias
75. Francisco Alves Bezerra Neto
76. Francisco Carneiro de Filippo
77. Francisco Claudio Correa Meyer Sant'anna
78. Francisco de Assis Vieira Freire
79. Francisco Edilson Cabral Lopes
80. Francisco Ferreira
81. Gabriel Barbosa Moreira
82. Gabriel Luís Santos Teykal Velloso
83. Gabriela Alves Coimbra
84. Gabriela Fritz
85. Gabriela Garcia de Carvalho
86. Gardenia Maria da Silva
87. Gelse Fagundes Marzola
88. Geraldino Borges de Souza
89. Gilson Luiz Euzebio da Silva
90. Guilherme Di Angellis da Silva Alves
91. Guilherme Lima de Caso
92. Gustavo Belisário
93. Heleonora Batista de Melo
94. Hellen Karoline
95. Henrique Pena de Jesus
96. Idamar Francisco de Souza
97. Ildeu Nery de Araujo
98. Ingrid Martins
99. Inocência Caltagironi Dantas
100. Irany Rodrigues de Freitas
101. Isabel Soares França
102. Isis Geanyne
103. Jaime Cabral
104. Janaína de Oliveira Figueiredo dos Santos
105. Janaina Fernandes Linhares
106. Janio de Souza Alcântara
107. Jéssica Pietrani
108. João Armando Alves
109. João Carlos das Neves Bacelar
110. Joao Luiz Homem de Carvalho
111. João Marcelo Arantes Moreira e Souza
112. João Sérgio Pereira da Silva Júnior
113. Joaquim Maia Neto
114. Jorge Henrique de Sousa e Silva Filho
115. José Carlos Sigmaringa Seixas

116. José Divino Guedes
117. José Gonçalves de Almeida
118. Jose Judson Santana Correia
119. Jose Nilton de Siqueira
120. Josemar Lopes da Silva
121. Josoaldo Nogueira
122. Joyce Garófalo e Santos
123. Júlia Câmara
124. Juliana Nobre de Castro
125. Juliano Monteiro de Oliveira
126. Julio Cezar Calheiros da silva
127. Juracy Marques dos Santos
128. Jurandir Magalhães porto
129. Kaio Mendes
130. Karine gomes ribeiro
131. Karine Rodrigues Afonseca
132. Karoline Ferreira Martins
133. Karoline Souza Silva
134. Kátia Regina de Oliveira Sousa
135. Keka Bagno
136. Kerolin Oliveira Ulhoa
137. Kim Fortunato
138. Kleiseane Sobrinho de Carvalho
139. Lais Alves Valente
140. Lara de Souza Feitosa
141. Larissa Barrozo
142. Leandro Freitas Couto
143. Leandro Teixeira de Moraes
144. Leila D'Arc de Souza.
145. Leocadia Aparecida Chaves
146. Leonardo Fecchi
147. Leonor Soares Costa
148. Letícia Camargo
149. Liana Soares Lima Batista Ferreira
150. Lianne Carvalho de Oliveira
151. Lício Jonatas
152. Lígia Maria Carlos Aguiar
153. Lilian dos Santos Oliveira
154. Lincoln Macário
155. Linniker Araujo Corado
156. Lourival de Carvalho
157. Luana Busanello Rosback
158. Luara Benon Lemos Serra e Silva

159. Lucas Brito de Lima
160. Lucas Ladeira Leitão
161. Lucas Mota
162. Luciana Beco Madureira
163. Luciana Lobato Borges
164. Luciano Fussieger
165. Ludmila weizman Suaid Levysk
166. Luís Gustavo Benigno Oliveira
167. Luismar Rezende
168. Luiz Fernando Viegas Fernandes
169. Luiza Fagundes Marzola
170. Maatima Cristina de Oliveira
171. Maíra Guerra
172. Manoel Berto Abreu dos Santos
173. Manoel Cordeiro Lima
174. Marcella Priscilla Pouso Silva
175. Marcelo Luciano de Jesus Santos
176. Marcelo Vinícius de Oliveira Santos
177. Marco Antonio Oliveira
178. Maria Aline de Andrade Correia
179. Maria Cleudes Pessoa
180. Maria das Graças Oliveira de Medeiros
181. Maria de Fátima de Novaes Gondim
182. Maria de Fátima Victor Silva
183. Maria do Socorro Oliveira Marzola
184. Maria Eduarda Gomes Pereira
185. Maria Eduarda Krasny de Souza da Silva
186. Maria Fátima de Souza
187. Maria José Conceição Maninha
188. Maria Lima Kallás
189. Maria Martins Doyle
190. Maria Virgínia Pantuzzo de Carvalho
191. Maria W. Oliveira Bringel
192. Mariana Magalhães de Oliveira Andrade
193. Mariana Marques Gonçalves Ferreira
194. Marina Vilarinho
195. Marivaldo Pereira
196. Mariza Alves Pereira
197. Mariza Pereira de Castro
198. Max Cavalcanti Maciel
199. Max Moura Wolosker
200. Mayara dos Santos Leão
201. Michelle Vieira de Almeida



202. Moacir Ferreira Cortes
203. Mona Lisa do Nascimento Vieira
204. Nádia Nádila da Silva Reis
205. Naila Rodrigues Carvalho
206. Natália Dantas
207. Nayá Tawane Targino Coelho Arraes
208. Nayara Luzia de Jesus Magalhaes
209. Neuvari Jesus da Conceição
210. Nivaldo Renato Guimaraes
211. Núbia Kênia da Silva Damasceno
212. Osé da Cruz Marques
213. Osmany de Souza
214. Osvaldo Alves de Souza
215. Paulo Emílio Dos Santos Abreu Neto
216. Pedro de Luna
217. Pedro Gondim Novaes Mendonça
218. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo
219. Poliana Farias Santos
220. Professor Batista
221. Rachel Otoni
222. Rafael Ayan Ferreira
223. Raimundo Luiz Silva Araujo
224. Raisia Ramos de Pina
225. Raíssa Moruzzi
226. Raphael Antonio Parker de Alencar Pinto
227. Raquel de Oliveira Soares
228. Raquel Pedruzzi
229. Raquel Soares França
230. Raul Ulhoa
231. Rayane Soares
232. Regina dos Santos Scala
233. Regina Lucia Moreira Viriato
234. Renata Florentino de Faria Santos
235. Rhaiza Moreira
236. Rita Andrade
237. Rivania Selma de Campos Ferreira
238. Robson Ferreira Santiago
239. Rodrigo Soares Marzola
240. Rogério Alencar d'Araújo Couto
241. Rogério Fagundes Marzola
242. Rogério Fagundes Marzola Filho
243. Rosa Cristina Portela Dias Jácome
244. Rubens Bias

245. Salin Siddartha Martins Diniz
246. Samanta Santos
247. Samuel Weimar Cavalcante
248. Sandro Messias Lobo
249. Scarlett Sophia Ramos Rocha
250. Sebastiana Leite da Silva
251. Sebastiao de Sousa Santana
252. Suderlan Sabino Leandro
253. Susana Xavier
254. Talita Victor Silva
255. Teresa Regina de Ávila e Silva
256. Terezinha Monteiro Oliveira
257. Thiago Ávila
258. Tiago Luiz Lopes Angelo
259. Tiago Luiz Lopes Ângelo
260. Tulio Jose Rodrigues dos Santos
261. Vanessa Dourado
262. Vanter Vieira Ribeiro Coutinho
263. Verônica de Sousa Maciel
264. Vinicius Lobão
265. Vinicius Remer da Silva
266. Vitor Hugo Nascimento Firmino
267. Vitória Maia
268. Vivian Karina Zeidemann
269. Wagner Elias Pinheiro dos Santoa
270. Walisson de Souza
271. Wandréa Marcinoni Varão Ribeiro Moura Wolosker